

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÃO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL 2022 DO CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

UNIVERSITY EXTENSION: INDIVIDUAL MICRO ENTREPRENEUR ACTION 2022 OF CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE

Juliana Freitas Guedes Rêgo¹

Adriano Santos Araújo²

Débora Carla Pereira Guimarães³

RESUMO: A extensão universitária, junto com o ensino e a pesquisa, é um dos tripés do ensino superior. No entanto, é um tripé que não tem o mesmo peso dos demais dentro das universidades brasileiras. Levando em consideração que a extensão universitária consegue unir universidade e comunidade e ainda ser um indicativo de responsabilidade social, este trabalho tem como objetivo descrever a Ação Microempreendedor Individual 2022, que ocorreu no Centro Universitário Jorge Amado, na cidade do Salvador - BA, através da coordenação do Bacharelado em Ciências Contábeis e do Núcleo de Gestão Contábil, no período de 09 a 30 de maio de 2022. No total, a ação promoveu o atendimento de 92 pessoas, os principais tipos de serviços realizados na ação foram abertura de MEI, regularização da MEI, orientações sobre atividades, realização da declaração DAS/SIMEI e fechamento da MEI. Os monitores voluntários e professores envolvidos na Ação indicaram melhorias para futuros projetos de extensão relacionados ao Microempreendedor Individual, sendo a principal o acompanhamento das pessoas pós-atendimento. É importante ressaltar que Ação Microempreendedor Individual recebeu convites para futuras parcerias em projetos de extensão com outros núcleos do Centro Universitário Jorge Amado, a exemplo do Núcleo Amado e do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Extensão Universitária; Responsabilidade Social; Aprendizagem Significativa; Microempreendedor Individual.

ABSTRACT: *University extension, along with teaching and research, is one of the tripods of higher education. However, it is a tripod that does not have the same weight as others within Brazilian universities. Taking into account that university extension can unite university and community and also be an indication of social responsibility, this work aims to describe the Individual Microentrepreneur Action 2022, which took place at Centro Universitário Jorge Amado, in the city of Salvador - BA, through of the coordination of the Bachelor of Accounting Sciences and the Accounting Management Center, from May 9 to 30, 2022. In total, the action served 92 people, the main types of services carried out in the action were opening of MEI, regularization of MEI, guidance on activities, making the DAS/SIMEI declaration and closing the MEI. The volunteer monitors and teachers involved in the Action indicated improvements for future extension projects related to the Individual Microentrepreneur, the main one being the monitoring of people post-service. It is important to highlight that Ação Microempreendedor Individual received invitations for future partnerships in extension projects with other centers at Centro Universitário Jorge Amado, such as the Núcleo Amado and the Center for Research and Extension in International Relations.*

KEYWORDS: *Higher Education; University Extension; Social responsibility; Meaningful Learning; Individual Microentrepreneur.*

¹ Doutora em Economia, na área de desenvolvimento econômico, pela Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia. Professora da Unijorge. juliana.guedes@unijorge.edu.br

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano (2019) pela Universidade Salvador - UNIFACS. Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Salvador – UNIFACS. Membro do Grupo CNPQ de Pesquisa Governança para Sustentabilidade (GPS) - UFBA. adriano.araujo@unijorge.edu.br

³ Doutora em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (2019). Possui Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. debora.guimaraes@unijorge.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Artigo 207 da Constituição Brasileira define o “princípio da indissociabilidade” entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Contudo, a extensão universitária ainda é vista como uma “terceira via” ou “filha pobre” dentro das universidades brasileiras, o que contribui para ser pouco reconhecida pela sociedade como processo fundamental para a articulação entre o Ensino e a Pesquisa, para a distribuição de renda e de conhecimentos, bem como para o desenvolvimento do país (DEUS, 2020).

Seguindo o entendimento de Camargo (2015) de que a extensão universitária faz a ligação entre a universidade e a comunidade adjacente e de Ribeiro (2011) de que a extensão universitária é um indicativo de responsabilidade social, o Centro Universitário Jorge Amado, na cidade do Salvador – BA, através da coordenação do Bacharelado em Ciências Contábeis e do Núcleo de Gestão Contábil, promoveu pelo primeiro ano a orientação para abertura, resolução de pendências e orientações de gestão para microempreendedores individuais (MEIs) no período de 09 a 30 de maio de 2022.

A formalização do MEI é gratuita e pode ser feita *online* através do Portal do Empreendedor, aplicativo MEI Fácil ou visitando os escritórios do SEBRAE presentes nas diversas cidades do país. Apesar das muitas facilidades para se tornar um MEI, a informação ainda é uma barreira, principalmente no que diz respeito à regularização. O que significa que esta ação corrobora com a compreensão de Camargo (2015) de que a atividade de extensão pode realizar ações e intervenções que possibilitem a mudança social na vida dos atores envolvidos.

Nesta direção, o objetivo deste artigo é descrever a Ação Microempreendedor Individual 2022. O artigo consta desta introdução mais duas partes e uma conclusão. Na segunda parte será tratado sobre a fundamentação teórica da atividade de extensão, empreendedorismo e sobre as MEIs. Logo em seguida, abordaremos os resultados e a discussão e, por fim, na conclusão, serão feitas sugestões e recomendações para ações futuras MEIs.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Camargo (2015) aponta que a universidade está no centro das discussões do conceito da “tríplice hélice”, que é o ensino, a pesquisa e extensão. Assim, a instituição universidade afirma sua importância e significado, na medida em que representa e reflete a comunidade que está inserida e responde de forma ágil, academicamente qualificada e com compromisso social aos desafios oriundos desta comunidade (CAMARGO, 2015).

A universidade é o espaço educativo que apresenta como maior resultado o envolvimento com a comunidade na qual está inserida, refletindo na formação de profissionais egressos competentes, bem como em cidadãos ativos nesta mesma comunidade. Nesta direção, a extensão universitária é uma possibilidade privilegiada para aproximar a universidade da comunidade, que é quem dá razão à existência da própria universidade. Tais ações revitalizam, promovem aprendizagens significativas, numa relação dialógica com a comunidade, redistribuindo o saber acadêmico (CAMARGO, 2015).

Desse encontro da universidade com a comunidade, tende a surgir novas informações e situações, as quais, por sua vez, requerem mais pesquisas, beneficiando a universidade. Portanto, do contato continuado e interativo com a comunidade, permite e facilita que a universidade atualize os seus projetos acadêmicos e redimensione a sua pesquisa através das indagações e dos saberes produzidos pela comunidade (CAMARGO, 2015).

Assim, a intervenção extensionista tem um impacto na vida de qualquer grupo ou comunidade que não é mensurado apenas com números, dados e estimativas, mas também com o aprendizado relatado em depoimentos. Caso a universidade, através da extensão, conseguir corresponder com ações práticas e concretas, não se limitando apenas à teoria, denota o quão importante é esse diálogo, capaz de provocar transformações nos estudantes, na universidade e nas comunidades (DEUS, 2020).

Deste modo, para Ribeiro (2011), a extensão deve ser concebida como uma práxis transformadora, um mecanismo que a universidade dispõe para cumprir sua responsabilidade social. Ou seja, a extensão universitária é uma forma de estabelecer um diálogo dinâmico entre a instituição e a sociedade, desenvolvendo nela um sentimento de pertença social para que seja possível dar respostas à sociedade quanto às questões próprias de seu tempo (RIBEIRO, 2011).

A Extensão é a possibilidade de transformação, diálogo, conexão e construção de uma sociedade que dialoga e interage não apenas com os seus semelhantes, mas também com os seus diferentes. O que também pode ser vista como uma oportunidade para que os estudantes coloquem em prática as habilidades aprendidas em sala de aula. Ou seja, a conexão entre teoria e prática (DEUS, 2020), pode contribuir para uma verdadeira aprendizagem significativa.

A aprendizagem é significativa quando o conteúdo se relaciona com o que o aluno já sabe, ou seja, as ideias se relacionam com a estrutura cognitiva existente do estudante como uma imagem, um símbolo, um conceito ou uma proposição (AUSUBEL, 1983). Neste contexto, é essencial que o papel do professor seja o de questionar, permitindo aos alunos buscar as respostas que os satisfaçam. Ao contrário do modelo mecânico, em que os professores dão respostas prontas e contribuem para uma acomodação cognitiva do aluno, é necessário que o aluno dê importância ao desejo de buscar, de aprender, de ter curiosidade e estar sempre disponível para buscar respostas (BRITO, 2012).

O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem resulta em maior aproximação do professor com as atividades pedagógicas, com o docente assumindo o papel de facilitador. Para tanto, os trabalhos em equipe de forma orientada são importantes, pois desenvolvem o autoaprendizado e contribuem para a construção do conhecimento de maneira ativa (SUGAHARA; JANNUZZI; SOUSA, 2012). Uma excelente oportunidade para colocar esse trabalho em equipe em prática é através das atividades de extensão, na resolução de problemas reais.

Os trabalhos em grupo com abordagens baseadas em problemas, ou seja, em questionamentos explora o aprender por si próprio. O aprendizado autodescoberto sob a perspectiva da autonomia, é extremamente necessário à formação dos egressos que terão que lidar com o mundo profissional. Sendo assim, os alunos têm a oportunidade de participar de uma abordagem interativa e colaborativa, que no processo de construção de um conhecimento conjunto permite o desenvolvimento de capacidades e posturas importantes na sociedade atual e na sua atuação nas organizações em geral (SUGAHARA; JANNUZZI; SOUSA, 2012).

Empreender é algo que acompanha o ser humano há séculos e, portanto, faz parte de situações práticas de muitas comunidades. Maximiano (2012), pontua que há distinção entre empreendedor e empresário, pois o empresário representa o lado formal, que estabelece um

negócio e o conduz diariamente; já o empreendedor encarna o lado criativo e inovador, que é essencial para a evolução e a atualização competitiva da empresa. Ou seja, o empresário tem vocação administrativa e o empreendedor estratégica (MAXIMIANO, 2012).

Contudo, as duas figuras são inseparáveis, pois todo empresário precisa ser continuamente empreendedor para que o seu negócio prospere. Os principais traços de personalidade relacionados ao “espírito empreendedor” são: criatividade e capacidade de implementação, disposição para assumir riscos, perseverança e otimismo e senso de independência. As vantagens de se tornar um empreendedor são autonomia, desafio e controle financeiro, já as desvantagens são sacrifício pessoal, sobrecarga de responsabilidades e pequena margem de erro (MAXIMIANO, 2012).

Segundo o Sebrae (2022), empreender é algo que faz parte da vida de três em cada dez brasileiros adultos entre 18 e 64 anos. Em 10 anos, essa taxa de empreendedorismo saltou de 23% para 34,5%, em que metade corresponde a empreendedores novos, com menos de três anos e meio de atividade, e a outra metade aos donos de negócios mais antigos. Quando comparado a países que compõem o Brics (Brasil, Rússia, Índia e China), o Brasil é a nação com a maior taxa de empreendedorismo, de 26,7%, ficando quase oito pontos percentuais à frente da China (SEBRAE, 2022).

Sebrae (2022) aponta que a cada 100 brasileiros que começam um negócio próprio no Brasil, 71 são motivados por uma oportunidade de negócios e não pela necessidade. Outro dado revelado indica que ter o próprio negócio continua sendo o terceiro maior sonho do brasileiro, atrás apenas da casa própria e de viajar pelo país. O número de pessoas que almejam se tornar o seu próprio chefe corresponde a 31%, enquanto que 16% querem crescer dentro de uma empresa, representando praticamente o dobro das que desejam fazer carreira numa empresa pela primeira vez (SEBRAE, 2022).

Enquanto a taxa de empreendedores estabelecidos cresceu, a de empreendedores iniciais caiu, esta categoria reúne os empreendedores nascentes, até três meses, e novos, menos de três anos e meio. Os nascentes continuaram com uma taxa de 10,2%, enquanto os novos caíram de 13,4% para 11%. O fato de os empreendedores nascentes continuarem no mesmo patamar indica que o empreendedorismo ainda é uma alternativa de ocupação, tanto com ações informais quanto formais. Outro sinal positivo, é que o empreendedorismo por necessidade caiu. Em 2020, a taxa chegava a 50,4% e atualmente está em 48,9% (SEBRAE, 2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, uma possibilidade de exercer o empreendedorismo é através do Microempreendedor Individual (MEI), que é uma figura jurídica, e é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário, podendo ter um empregado contratado que receba um salário mínimo ou o piso da categoria. Para se tornar MEI, no ano de 2022, é necessário faturar até R\$ 81.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular (BRASIL, 2022).

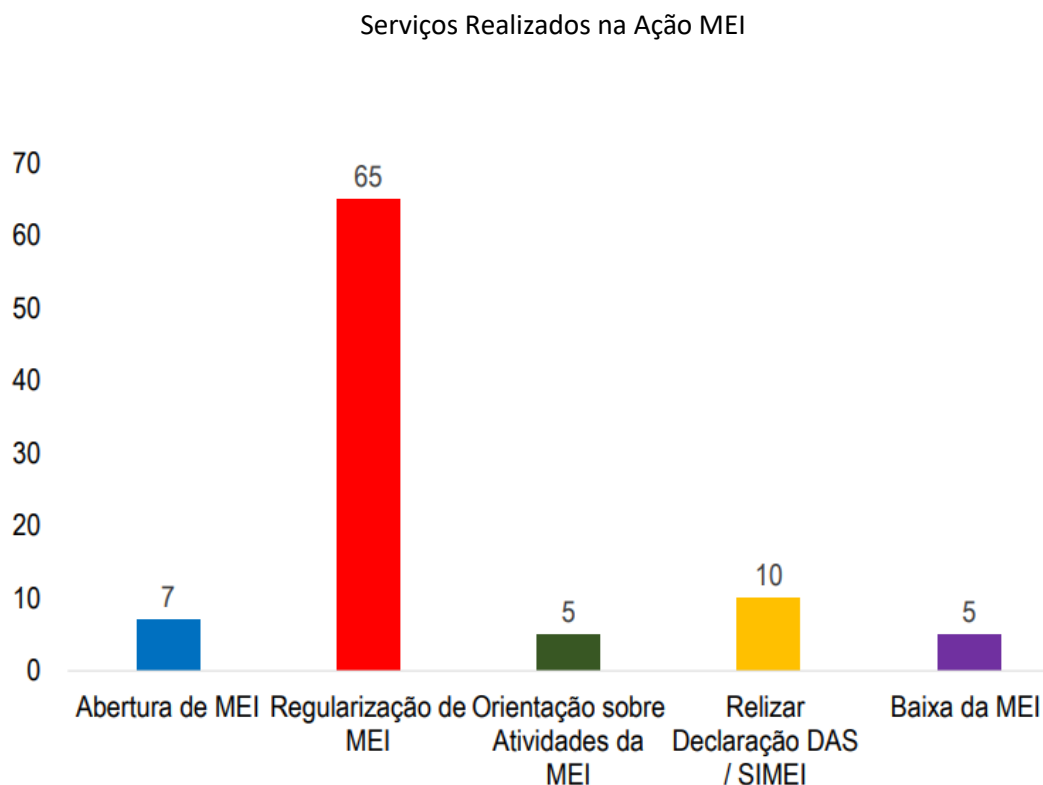
A formalização é gratuita, e pode ser feita *online* através do Portal do Empreendedor (com o cadastro gov.br nível prata ou ouro), aplicativo MEI fácil, ou visitando o escritório do SEBRAE em diversas cidades pelo país. O MEI terá como despesas apenas o pagamento mensal do Simples Nacional: Comércio ou indústria (R\$ 61,60), Prestação de serviços (R\$ 65,60), Comércio e serviços juntos (R\$ 66,60) (BRASIL, 2022).

Como obrigação, o MEI tem que pagar o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) por meio de débito automático, *online*, ou emissão até o dia 20 de cada mês para garantir os benefícios como licença maternidade, auxílio doença, aposentadoria por idade e por invalidez. Contudo, é preciso ficar atento que algumas categorias não podem ser MEI, tais como: servidor público em atividade, aposentado por invalidez, quem recebe auxílio doença ou salário maternidade, estrangeiro com visto provisório (BRASIL, 2022).

A Ação Microempreendedor Individual 2022 do Centro Universitário Jorge Amado contou com 21 monitores voluntários, revezando entre os dias da semana (segunda a quinta-feira), das 16 às 20 horas. A divulgação da Ação foi feita pela assessoria de comunicação da Instituição junto aos meios de comunicação locais. Destes monitores voluntários, 62% foram da graduação presencial, 33% da graduação a distância e 5% participantes externos da Instituição. Antes da ação em si houve uma palestra sobre MEI, no dia 27 de abril de 2022, ministrada por uma aluna egressa da Instituição que serviu também como capacitação dos monitores voluntários.

No total, a ação atendeu 92 pessoas, duas pessoas foram atendidas por vez e as demais ficaram aguardando a vez para serem atendidas. Os principais tipos de serviços realizados na

ação foram abertura de MEI, regularização da MEI, orientações sobre atividades, realização da declaração DAS/SIMEI, fechamento da MEI, conforme gráfico abaixo:



Fonte: Autores.

De acordo com o gráfico acima, a maioria dos atendimentos se concentrou na regularização da MEI, seguido da realização da declaração DAS/SIMEI e da abertura de MEI respectivamente e, logo atrás empatado, orientação sobre atividades da MEI e baixa da MEI. O fato da maioria dos atendimentos ter relação com a regularização da MEI provavelmente tem relação com a perda/diminuição de renda da população brasileira em função do período mais crítico da pandemia do COVID 19, que ocorreu nos anos 2020 e 2021.

4 CONCLUSÃO

A Ação Microempreendedor Individual 2022 do Centro Universitário Jorge Amado cumpriu a função da extensão universitária, que é ser o elo entre a universidade e a comunidade, bem como indicativo de responsabilidade social e de aprendizagem significativa. Contudo, como o próprio Camargo (2015) aponta, desse encontro entre a universidade e a comunidade tende

a surgir novas situações e informações, mais pesquisas e, por conseguinte, atualização de projetos acadêmicos.

Diante da possibilidade apontada por Camargo (2015), os monitores voluntários e professores envolvidos na ação entenderam que há a necessidade de melhorias para as futuras ações de extensão de Microempreendedor Individual. As melhorias indicadas pelos monitores voluntários e professores envolvidos na Ação dizem respeito a uma maior divulgação da palestra sobre o MEI, ampliação da capacitação dos monitores, necessidade de mais computadores de atendimento, uma impressora, atendimento em um local fechado, ajustes no horário de atendimento e acompanhamento das pessoas pós-atendimento.

A sugestão do acompanhamento das pessoas pós-atendimento diz respeito principalmente aos atendimentos que envolveram regularização de MEI e conseqüentemente parcelamento de dívidas, que exige que o empreendedor inicialmente pesquise o valor da mesma e depois acesse o portal do simples nacional para emitir um boleto mensalmente. A Ação só consegue enviar a primeira parcela da dívida, o que pode gerar dificuldade e até esquecimento para muitas pessoas, o que pode vir a comprometer a própria regularização da MEI.

Um ponto interessante é que a Ação recebeu convites para futuras parcerias em projetos de extensão com outros núcleos do Centro Universitário Jorge Amado, a exemplo do Núcleo Amado, que tem como objetivo o apoio à comunidade LGBTQIA+, e Núcleo de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais. O possível projeto de extensão em parceria com o Núcleo Amado diz respeito ao estímulo à formalização das pessoas trans e com o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Relações Internacionais é relativo à formalização de imigrantes estabelecidos na cidade do Salvador - BA.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. **Psicología Educativa: Un punto de vista cognoscitivo**. México: TRILLAS, 1983.

BRITO, R. M. C. **O professor, a aprendizagem significativa e a avaliação**: base para o sucesso escolar do aluno. 2012. Disponível em: https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero1/1comunicacao/Eixo03_38/Rosa%20Maria%20Cavalcanti%20Brito_int_GT3.pdf. Acesso em: 12 mar 2023.

CAMARGO, C. da S. **A extensão e o ensino superior: alguns apontamentos iniciais**. In: MARASCHIN, M. L. M; CAMARGO, C. da S. **Extensão universitária: reflexões acadêmicas**. Chapecó, SC: Argos, 2015.

DEUS, S. de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS: UFSM, 2020.

MAXIMIANO, A. C. A. **Empreendedorismo**. São Paulo: Pearson, 2012.

RIBEIRO, R. M. da C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária, Brasília, v 15, n 1, 2011.

SEBRAE. **Pesquisa GEM**: Aumenta o número de negócios com mais de 3,5 anos no país. 2022. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/03/sebrae-empreendedorismo-24mar2022.pdf>>. Acesso em: 19 mar 2023.

SUGAHARA, C. R., JANNUZZI, C. A. S. C., SOUSA, J. E. de. **O ensino-aprendizagem baseado em problema e estudo de caso num curso presencial de Administração – Brasil. 2012**. Disponível em: http://www.rioei.org/expe/4872_Sugahara.pdf. Acesso em: 8 abr. 2021.